
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO SOBRE SEU APROVEITAMENTO NO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)

STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS IN ACCOUNTING COURSES: STUDY ON THEIR ACHIEVEMENT IN NATIONAL EXAM FOR THE ASSESSMENT OF STUDENT PERFORMANCE (ENADE)

Carlos Roberto Souza Carmo

Mestre em Ciências Contábeis pela PUC-SP
Professor da Faculdade de Ciências Contábeis da Univ. Federal de Uberlândia (FACIC-UFU);
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1F
Sala 1F - 207 – Campus Santa Mônica
Cep: 38.400-902 – Uberlândia-MG
Telefone: (34) 3239-4176 Fax: (34) 3239-4203
E-mail: carlosjj2004@hotmail.com

Isabella Vilela de Souza

Graduanda em Ciências Contábeis pela da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC-UFU);
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1F
Sala 1F - 207 – Campus Santa Mônica
Cep: 38.400-902 – Uberlândia-MG
Telefone: (34) 3239-4176 Fax: (34) 3239-4203
E-mail: isabellavilela.souza@outlook.com

Recebido: 24/07/2015 Aprovado: 24/08/2016
Publicado: 29/08/2016

Patrícia do Prado Cunha

Graduanda em Ciências Contábeis pela da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC-UFU);
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1F
Sala 1F - 207 – Campus Santa Mônica
Cep: 38.400-902 – Uberlândia-MG
Telefone: (34) 3239-4176 Fax: (34) 3239-4203
E-mail: patriciapradocunha@hotmail.com

RESUMO

A presente investigação buscou analisar comparativamente o aproveitamento dos alunos dos cursos de ciências contábeis que realizaram o último Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE-2012), em todo o território nacional, de forma a avaliar se os alunos portadores de necessidades educacionais especiais (NEE), mesmo diante das limitações que lhes são impostas, obtiveram um aproveitamento diferente daquele obtido pelos demais alunos. Para tanto, foram utilizadas estatísticas descritivas e testes não paramétricos para análise de médias e medianas, aplicadas aos dados de 47.299 alunos concluintes daquele curso superior. Adicionalmente, foi realizada uma análise comparativa com os resultados de estudos anteriores de natureza semelhante. Nesse sentido, além confirmar parte dos resultados de estudos anteriores e não convergir com tais estudos em outros aspectos, pôde-se observar que alunos portadores de NEE

apresentaram um aproveitamento equivalente ao do grupo de alunos sem NEE, tanto nas provas de formação geral e específica, quanto na nota geral do ENADE-2012.

Palavras-chave: Necessidades educacionais especiais. Ciências Contábeis. ENADE.

ABSTRACT

This study aimed at comparing student achievement of accountancy courses that performed the last National Assessment of Student Achievement (ENADE-2012), throughout the national territory, to assess whether students with special educational needs (SEN), despite the limitations imposed, achieved a different use from that obtained by other students. Therefore, were used descriptive statistics and non-parametric tests to analyze averages and medians, applied to the data of 47.299 graduating students of that higher education course. Additionally, a comparative analysis with the results of previous studies was performed in a similar nature. Accordingly, in addition to confirm the results of earlier studies and not converging in some aspects, in these studies, it was observed that students with SEN showed an equivalent benefit to the group of pupils without SEN, both in proof of general and specific skills, as the overall result of ENADE-2012.

Keywords: Special educational needs. Accounting. ENADE.

1 INTRODUÇÃO

O debate acerca da inclusão social de portadores de necessidades especiais em geral, e, especificamente, dos portadores de necessidades educacionais especiais (NEE) ainda é controverso e parece estar muito longe de acabar. Quer seja pelos direitos desses cidadãos, quer seja pelas obrigações da sociedade para com esse público, e, mais importante ainda, pela necessidade de ações de práticas verdadeiramente inclusivas, a temática relacionada à inclusão social tem sido alvo de estudos acadêmicos nas mais variadas áreas do conhecimento humano.

Dentre tais estudos, especificamente na área das ciências contábeis, Carmo, Miranda e Bifi (2011) buscaram identificar quais ações estavam, efetivamente, sendo postas em prática por parte das instituições de ensino superior (IES) do estado de São Paulo, de forma a acolher e garantir a permanência dos estudantes no curso superior de ciências contábeis. Sendo que, a justificativa daqueles autores para delimitarem seu estudo àquele estado pautava-se no fato dessa unidade federativa abrigar o maior número de instituições de ensino superior ofertantes de cursos superiores de Bacharelado em Ciências em todo o território nacional (CARMO; MIRANDA; BIFI, 2011).

Além de evidências mais específicas, Carmo, Miranda e Bifi (2011) observaram que, apesar de recorrente em pesquisas acadêmicas e nas discussões da sociedade, o problema relacionado à inclusão de alunos com NEE ainda carece de muita atenção, uma vez que são muitas as limitações e dificuldades enfrentadas por aqueles alunos no ensino superior em geral, e, especificamente, nos cursos de Ciências Contábeis do estado de São Paulo (CARMO; MIRANDA; BIFI, 2011),

Posteriormente, ainda na área das ciências contábeis e levando em consideração as dificuldades enfrentadas por alunos portadores de NEE detectadas e evidenciadas no estudo de Carmo, Miranda e Bifi (2011), Carmo e Carmo (2015) realizaram uma investigação científica que buscou avaliar comparativamente o aproveitamento dos alunos com NEE e os demais alunos, segundo as notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2012 (ENADE-2102), também, restrito ao estado de São Paulo.

Entre outros achados científicos, os resultados da investigação de Carmo e Carmo (2015) indicaram que o aproveitamento dos alunos portadores de NEE, dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis do estado de São Paulo, foi superior ao dos demais alunos, segundo os dados do ENADE-2012.

Nesse contexto, sem perder de vista a importância do debate relacionado à inclusão social de

portadores de necessidades especiais em geral, mas, com foco específico nos estudantes dos cursos superiores de ciências contábeis portadores de NEE, a presente pesquisa teve por objetivo utilizar a mesma metodologia analítica proposta por Carmo e Carmo (2015), porém, em vez de restringir o seu objeto de estudo aos alunos do estado de São Paulo, dar continuidade àquela investigação buscando avaliar comparativamente o aproveitamento de todos os alunos dos cursos de ciências contábeis, com e sem NEE, de todo o território nacional e que realizaram o ENADE-2102.

A principal justificativa para realização de uma pesquisa com a mesma metodologia analítico-comparativa de Carmo e Carmo (2015), porém, com abrangência nacional, reside na possibilidade de se identificar novos e diferentes achados científicos, devido ao fato de se ampliar consideravelmente a amostra do estudo.

Nesse sentido, inicialmente, buscou-se promover o embasamento teórico acerca da temática relacionada à definição dos estudantes portadores de NEE e suas limitações, bem como, acerca do processo de inclusão social nas instituições de ensino em geral, e, ao final, discutiu-se os resultados dos dois estudos tomados como principais referências para realização desta investigação, ou seja, de forma mais geral o trabalho de Carmo, Miranda e Bifi (2011), e, de forma mais específica o estudo realizado por Carmo e Carmo (2015). Essa etapa da pesquisa deu origem à segunda seção deste artigo.

Na sequência, a metodologia analítico-comparativa adotada nesta investigação - também utilizada por Carmo e Carmo (2015) -, e a descrição da amostra dos dados utilizados. Apesar de utilizar a mesma metodologia analítico-comparativa de Carmo e Carmo (2015), vislumbra-se a possibilidade de se identificar novas evidências científicas, devido à ampliação da amostra do estudo. Sendo que, esta etapa da pesquisa foi detalhada na seção 3 deste trabalho.

Após o embasamento teórico, a apresentação da metodologia de estudo e a descrição da amostra de pesquisa, foi realizada a análise dos dados e a apresentação dos resultados desta investigação, conforme descrito na quarta seção do presente estudo.

Por fim, na quinta seção foi apresentada uma análise geral acerca de todo este processo de investigação, suas limitações e as sugestões para sua continuidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001, artigo 5º, são alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) (BRASIL, 2001), aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem ou certa insuficiência que os prejudicam nas atividades executadas no âmbito escolar; alunos que possuem dificuldades de se comunicar com os demais, precisando se apoiar em linguagens e códigos não usuais; e estudantes portadores de superdotação, que consiste em altas habilidades de aprendizagem.

Segundo Fernandes e Viana (2009), são tidas como pessoas portadoras de NEE aquelas que possuem alguma limitação, seja ela de caráter intelectual, físico, mental ou sensorial, limitação essa que pode afetar seu desenvolvimento no âmbito escolar e na sociedade como um todo.

A respeito daquelas limitações mencionadas por Fernandes e Viana (2009), Magalhães (2003) ressalta que elas podem ser: problemas de comportamento; deficiências físicas sensoriais, que são limitações como a cegueira, surdez ou cegueira-surdez; deficiências físicas não sensoriais, que são limitações como a paralisia cerebral, dentre outras; dificuldades de aprendizagem; deficiências mentais; deficiências múltiplas; e superdotação.

Fernandes e Viana (2009) esclarecem que se enquadram também como alunos com necessidades educacionais especiais aqueles portadores de autismo (transtornos invasivos do desenvolvimento) e alunos que possuem dificuldades de processar informações, os prejudicando assim em sua aprendizagem – transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

A despeito do tipo de NEE, a Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, art. 6º, destaca que, para que seja feita a identificação dos alunos com NEE e o planejamento para atender as necessidades desses, a instituição de ensino deverá contar com a colaboração de seu “corpo docente, diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais; o setor responsável pela educação especial no respectivo sistema; a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário” (BRASIL, 2001, p. 2).

Ou seja, o processo de inclusão dos alunos portadores de NEE é bem mais amplo do que se pode imaginar, pois, não se trata exclusivamente de adaptações estruturais e a adoção de algumas práticas facilitadoras. Isto é, a inclusão escolar ocorre quando a entidade educacional se modifica para se adaptar as necessidades dos alunos com NEE, e não os alunos que buscam se adaptar ao âmbito educacional, essa transformação deve envolver toda a gestão da entidade, visando oferecer aos alunos uma educação de qualidade (BAPTISTA, 2003).

Fernandes e Viana (2009) afirmam que o ambiente educacional precisa sofrer uma adaptação para receber e educar esses alunos com necessidades educacionais especiais, deixando de focar nas limitações que esses estudantes possuem e centrando-se no atendimento de suas necessidades específicas e no incentivo para esses alunos participarem ativamente na sociedade, assim, a avaliação torna-se inclusiva.

Figueiredo (2002) destaca que é necessário que as instituições de ensino passem por uma modificação para realizar a inclusão, para isso, é necessário deixar de lado as práticas e metodologias que discriminam os alunos, buscando alternativas para solucionar as falhas presentes nas escolas e universidades. Não se trata apenas de adaptar as instituições para receber os alunos com NEE, mas de transformar as atuais práticas no âmbito educacional em prol do desenvolvimento do ser humano na sociedade, evitando toda e qualquer discriminação.

Sasaki (1997) afirma que a inclusão social consiste em um processo em que a sociedade e os portadores de alguma limitação empenham-se para se adaptarem de forma recíproca, levando em consideração as oportunidades, e construindo uma sociedade para todos, para haver essa adequação, a sociedade precisa de adaptar de acordo com a premência das pessoas com deficiências para que elas se desenvolvam em todos os aspectos – seja na sociedade, no âmbito educacional, no trabalho, entre outros.

É importante ressaltar que a inclusão não se fundamenta apenas em inserir os alunos com NEE em uma instituição, mas. Também, mantê-los, fornecendo-lhes um ambiente no qual possam se desenvolver, conforme resalta Scardua (2008). Há também, uma necessidade de os professores refletirem sobre a inserção de novas didáticas e metodologias para o ensino de seus respectivos conteúdos em sala de aula, afirma Ainscow (1997), essa reflexão deve ser feita baseado em algumas condições, como: o planejamento geral da sala de aula, o sistema social de aprendizagem, e o ato de improvisar conforme as reações dos alunos com NEE.

Nesse sentido, Ainscow (2003) complementa que uma instituição inclusiva deve avaliar os alunos se direcionando a tentar reconhecer as necessidades educacionais especiais específicas dos mesmos e retirar os obstáculos que impedem a aprendizagem dos alunos.

Adicionalmente, é importante levantar questões relacionadas aos recursos instrucionais, pois, alunos com NEE carecem de instrumentos didáticos e metodologias capazes de atender suas singularidades (FERNANDES; VIANA, 2009). Isso sem deixar de lado as questões metodológicas, pois, conforme afirma Castro (2007), o método utilizado pelo professor para coordenar a sala de aula afeta diretamente a integração social dos alunos com NEE, o que por sua vez, influencia o seu desempenho pedagógico.

Castro (2007) ainda observa que a necessidade de se introduzir, em programas de formação de professores, conteúdos para que esse profissionais adquiram entendimento e habilidades para assimilar as condições de ensino relacionadas aos alunos com NEE.

Silva (2000) observa que é comum a existência de preconceito por parte dos professores,

pressupondo que a aprendizagem dos alunos com NEE será reduzida em virtude de suas limitações físicas e/ou intelectuais, e, por isso, esses profissionais têm dificuldades em conduzir um planejamento de aula quando há alunos com NEE inseridos na sala de aula. Contudo, Ainscow (1997) afirma que em uma instituição inclusiva, faz-se necessário que todos os alunos sejam vistos com a mesma perspectiva, como alunos aptos, independente de suas limitações.

A despeito de todas as dificuldades relacionadas ao processo de inclusão dos alunos com NEE, Carmo, Miranda e Bifi (2011) observam que houve um aumento considerável de alunos com NEE nas instituições de ensino nos últimos anos, principalmente no ensino superior. Contudo, para que de fato esses alunos sejam recebidos nas instituições de ensino, é preciso mudanças nas estruturas, nos processos de ensino e na aprendizagem dos alunos, mudança esta que deve começar nos primeiros níveis do processo escolar (CARMO; MIRANDA; BIFI, 2011).

Entre outros fatores, a pesquisa de Carmo, Miranda e Bifi (2011) demonstrou que cerca de 30% das IES investigadas por eles possuíam alunos com NEE, sendo que, deficiências físicas e visuais eram predominantes entre aqueles alunos. Contudo, 83% (100%-17%) daquelas IES não possuíam rampas de acesso e banheiros adaptados. E, dentre as IES que possuíam alunos com deficiência visual e/ou surdo-cegueira, apenas 25% delas possuíam docentes preparados com formação específica para lidar com tais limitações. Ou seja, pelo menos segundo a amostra do estudo de Carmo, Miranda e Bifi (2011), que foi restrito ao estado brasileiro (São Paulo) que é considerado um dos mais avançados econômico e socialmente, são perceptíveis as dificuldades enfrentadas pelos estudantes portadores de NEE, no seu dia a dia acadêmico. E, pressupõe-se que tais dificuldades possam afetar o seu aprendizado nos cursos superiores em geral e, especificamente, nos cursos de ciências contábeis.

Partindo da pressuposição que as dificuldades enfrentadas pelos alunos portadores de NEE poderiam influenciar seu aproveitamento acadêmico na sua passagem pelos cursos superiores de Bacharelado em Ciências Contábeis do estado de São Paulo, Carmo e Carmo (2015) elaboraram um estudo que avaliou, comparativamente, as notas dos alunos, com e sem NEE, que prestaram o ENADE-2102.

A partir de estatísticas descritivas e testes não paramétricos, aplicados às notas de 11.123 alunos concluintes daquele curso superior, Carmo e Carmo (2015) observaram que “[...] o aproveitamento dos alunos portadores de NEE é superior ao dos alunos considerados normais, tanto em termos absolutos quanto estatisticamente avaliados, mesmo diante das dificuldades que lhes são impostas diariamente”.

Nesse contexto, ao utilizar como amostra de pesquisa todos os alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis do país que participaram do ENADE-2012, esta investigação pode corroborar os resultados identificados por Carmo e Carmo (2015) e/ou permitir a identificação de novas evidências acerca do desempenho dos alunos portadores de NEE, no ensino superior, porém, sob uma perspectiva mais abrangente.

3 METODOLOGIA

Acerca do objeto de estudo da presente investigação, inicialmente, pode-se destacar que, a partir das informações divulgadas periodicamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (INEP, 2014), foram identificadas as notas dos alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis que participaram do ENADE no ano de 2012 (último ano de realização do exame naquele curso, até o momento da realização deste estudo), referentes às seguintes categorias:

- a) nota bruta na **prova de formação geral** (convertida pelo INEP para escala de 0 a 100);
- b) nota bruta na **prova de formação específica** (convertida pelo INEP para escala de 0 a 100);

- c) nota bruta geral da prova (ENADE), obtida pelo INEP a partir da média ponderada da formação geral (25%) e da prova que avaliou o conhecimento específico (75%) (convertida para escala de 0 a 100);

Segundo a Portaria nº 207 do INEP (2012b), na avaliação acerca do componente de formação geral dos alunos participantes do ENADE-2012, buscou-se mensurar o “[...] domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para perfis profissionais específicos, esperando-se que os graduandos das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e sejam importantes para a realidade contemporânea” (INEP, 2012b, p. 16).

Sendo que, ainda segundo o INEP (2012b, p.16), a avaliação da formação geral dos estudantes de ciências contábeis que participaram do ENADE-2012 foi composta por questões que versaram sobre:

- I - Arte e cultura;
- II - Avanços tecnológicos;
- III - Ciência, tecnologia e inovação;
- IV - Democracia, ética e cidadania;
- V - Ecologia/biodiversidade;
- VI - Globalização e geopolítica;
- VII - Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável;
- VIII - Relações de trabalho;
- IX - Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor;
- X - Sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero;
- XI - Tecnologias de Informação e Comunicação;
- XII - Vida urbana e rural;
- XIII - Violência.

Acerca do conteúdo da prova do componente de formação específica da área de Ciências Contábeis do ENADE-2012, o artigo 6º da Portaria nº 202 do INEP (2012a, p.14) estabeleceu que o estudante seria avaliado com vistas ao desenvolvimento de habilidades para:

- I - Utilizar terminologias e linguagem das Ciências Contábeis;
- II - Exercer atividades contábeis com visão sistêmica e interdisciplinar;
- III - Ter domínio do processo de identificação, reconhecimento, mensuração e evidenciação;
- IV - Demonstrar capacidade crítico-analítica, envolvendo atividades de apurações, auditorias, perícias, arbitragens e quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais;
- V - Demonstrar capacidade de identificar e gerar informações para o processo decisório;
- VI - Interpretar e aplicar a normatização inerente à contabilidade;
- VII - Ter capacidade de identificar a necessidade de informações dos usuários para subsidiar o desenvolvimento de sistemas de informação;
- VIII - Compreender a conduta ética no exercício das atividades da área contábil.

Sendo que, para avaliar aquelas habilidades, a prova de formação específica do ENADE-2012 tomou com referencial os seguintes objetos de conhecimento (INEP, 2012a, p.14):

- I - Teoria da contabilidade;
- II - Ética profissional;
- III - Contabilidade financeira;
- IV - Análise de demonstrações contábeis;
- V - Contabilidade e análise de custos;
- VI - Contabilidade gerencial e Controladoria;
- VII - Administração financeira;
- VIII - Contabilidade aplicada ao setor público;
- IX - Auditoria e Perícia;
- X - Legislação societária, empresarial, trabalhista e tributária;
- XI - Métodos quantitativos aplicados à contabilidade;
- XII - Sistemas e tecnologias de informações.

De forma análoga ao estudo de Carmo e Carmo (2015), para caracterização dos estudantes e cursos que integraram a amostra do presente estudo, foram utilizadas estatísticas descritivas para identificação métricas relacionadas à média, mediana, moda, desvio padrão e amplitude e quartis.

Para analisar se o aproveitamento, médio/mediano, alcançado pelos alunos dos cursos de ciências contábeis brasileiros que realizaram o ENADE-2012 foi estatisticamente diferente, ou seja, alunos com NEE *versus* alunos sem NEE, foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon (W) para amostras independentes. Pois, semelhante ao que aconteceu no estudo de Carmo e Carmo (2015), as séries de dados com as respectivas notas (alunos com NEE e alunos sem NEE) não apresentaram distribuição normal, ou gaussiana, o que inviabilizou a aplicação do teste t de Student, que é paramétrico (MORETTIN; BUSSAB, 2006). Sendo que, para avaliação da normalidade das séries estudadas, adotou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov (KS) (MORETTIN; BUSSAB, 2006).

O teste de Kolmogorov-Smirnov tem por finalidade avaliar qual o perfil das amostras de dados estudadas, ou seja, ele avalia se as séries de dados apresentam distribuição normal ou simétrica. Sendo que, a aplicação desse teste tem por finalidade permitir identificar qual a natureza do teste comparativo de médias/medianas que pode ser utilizado. Isto é, caso o perfil da série de dados apresente distribuição normal, utiliza-se o teste comparativo de médias paramétrico, que é o teste t de Student. Caso o teste de Kolmogorov-Smirnov indique a ausência de distribuição normal, como foi o caso das amostras analisadas neste estudo, utiliza-se o teste comparativo de média/mediana não paramétrico de Wilcoxon (W).

O teste de Wilcoxon (W) serve para comparar se as médias/medianas de duas séries de dados são estatisticamente iguais ou não, quando as séries em questão não apresentam distribuição normal. Testes dessa natureza (comparativos de médias/medianas) são necessários, pois, as quantidades de observações comparadas nesse estudo são muito distantes, ou seja, 86 observações referentes aos alunos portadores de NEE e 47.213 observações referentes aos demais alunos, o que impede a comparação dos valores absolutos observados, demandando comparações estatisticamente mais objetivas.

Acerca da composição da amostra de pesquisa, cabe destacar que, de um total de 587.351 alunos que realizaram o ENADE-2012, 57.248 alunos eram estudantes concluintes dos cursos de ciências contábeis do país. Sendo que, daquele montante de 57.248 alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis, 9.949 estudantes não fizeram a prova do ENADE-2012 ou tiveram os seus resultados desconsiderados pelo INEP devido a problemas administrativos, perfazendo assim, uma amostra de 47.299 alunos que integraram a base deste estudo ($587.351_{[\text{total de alunos no ENADE-2012}]} - 530.103_{[\text{alunos de outros cursos}]} - 9.949_{[\text{alunos de ciências contábeis ausentes ou com resultados anulados}]} = 47.299 \text{ alunos}_{[\text{amostra de pesquisa}]}$).

Cabe destacar que a amostra desta investigação é 4,25 vezes ($47.299/11.123 = 4,252359975 \approx 4,25$) maior que a amostra do estudo de Carmo e Carmo (2015), que se restringiu ao estado de São Paulo. Adicionalmente, neste estudo, 86 alunos são portadores de NEE, ao passo que, no estudo de Carmo e Carmo (2015), apenas 15 alunos eram portadores de NEE, ou seja, o número de alunos portadores de NEE nesta investigação é 5,73 vezes maior que aquele analisado no estudo de Carmo e Carmo ($86/15 = 5,733333333 \approx 5,73$). Assim, conforme já dito, considerando a ampliação da amostra de pesquisa, espera-se identificar novas evidências acerca do desempenho dos alunos portadores de NEE nos cursos de ciências contábeis, ou, pelo menos, corroborar os resultados identificados por Carmo e Carmo (2015).

Nesse sentido, a presente investigação pode ser caracterizada como um estudo qualitativo de natureza empírica, apoiado em métodos quantitativos aplicados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, o processo de análise dos dados buscou traçar um perfil geral da amostra deste estudo, conforme descrito na subseção 4.1. A partir daí, procedeu-se à análise comparativa entre as notas dos alunos portadores de NEE e os demais, todas referentes aos resultados alcançados na prova de formação geral do ENADE-2012, conforme descrito na subseção 4.2. Na subseção foi relatado o processo de análise comparativa dos dados referentes aos resultados/notas da prova de formação específica. Finalmente, na subseção 4.4, procurou-se descrever os resultados das análises comparativas realizadas a partir das notas gerais dos alunos na prova do ENADE-2012 como um todo.

4.1 Análise do perfil da amostra dos estudantes de Ciências Contábeis que participaram do ENADE-2012

Acerca do perfil dos alunos integrantes da amostra deste estudo, inicialmente, pôde-se observar que em sua maioria eles eram oriundos de IES privadas, e que maioria deles pertencia a IES organizadas academicamente como faculdades, porém, acompanhados bem de perto pela quantidade de alunos oriundos de universidades, conforme as informações resumidas na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil da IES

Alunos	Categoria Administrativa ^a		Organização Acadêmica ^a		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Deficiência física	14	52	30	14	22
Deficiência visual	1	8	6	1	2
Deficiência física+visual	0	1	0	0	1
Deficiência auditiva	1	8	5	2	2
Deficiência visual+auditiva	0	1	1	0	0
Alunos com NEE	16	70	42	17	27
Demais alunos	7667	39546	19485	7851	19877
Total	7683	39616	19527	7868	19904

(a) número de observações.

Fonte: Os autores (2016).

Dentre os alunos portadores de NEE, foi observada predominância de alunos oriundos de IES privadas, e, diferentemente da amostra como um todo, a maior quantidade de alunos portadores de NEE pertencia à IES organizadas administrativamente como universidades, conforme pode ser constatado a partir das informações resumidas na Tabela 1.

Acerca das regiões de origem dos alunos integrantes da amostra do presente estudo, conforme as informações resumidas na Tabela 2, observou-se que, apesar da maioria dos alunos de uma forma geral situarem em cursos da região sudeste, especificamente os alunos com NEE estavam mais concentrados na região sul.

Tabela 2 - Perfil regional

Alunos	Norte ^a	Nordeste ^a	Sudeste ^a	Sul ^a	Centro-Oeste ^a
Deficiência física	2	13	20	28	3
Deficiência visual	0	0	2	5	2
Deficiência física+visual	0	1	0	0	0
Deficiência auditiva	1	1	2	4	1
Deficiência visual+auditiva	0	0	0	1	0
Alunos com NEE	3	15	24	38	6
Demais alunos	2988	8367	18555	11341	5962
Total	2991	8382	18579	11379	5968

(a) número de observações.

Fonte: Os autores (2016).

Com relação às características dos alunos, relacionadas à sexo e idade, a análise das informações contidas na Tabela 3, permite inferir que houve uma predominância dos alunos do sexo feminino, tanto dentre os portadores de NEE quanto dos demais alunos.

Tabela 3 - Perfil do aluno

Alunos	Sexo ^a		Idade ^b		
	Masc.	Fem.	Máxima	Mínima	Média
Deficiência física	22	44	54	21	29
Deficiência visual	5	4	40	24	30
Deficiência física+visual	1	0	28	28	28
Deficiência auditiva	2	7	35	21	27
Deficiência visual+auditiva	0	1	23	23	23
Alunos com NEE	30	56	36	23,4	27,4
Demais alunos	19402	27811	79	19	29
Total	19432	27867	57,5	21,2	28,2

(a) número de observações.

(b) respectivamente, valor máximo observado em toda a série, valor mínimo observado em toda a série, e, média de todas as observações da série.

Fonte: Os autores (2016).

Ainda segundo as informações resumidas na Tabela 3, foi observado que os alunos com NEE apresentaram uma idade média inferior à dos demais alunos, contudo, a amplitude (distância entre as idades máxima e mínima observadas) foi maior entre os alunos sem NEE (79-19=50).

Também foi calculado o intervalo de tempo compreendido entre a saída do aluno do segundo grau (ensino médio) e o seu ingresso no curso superior, conforme detalhes contidos na Tabela 4.

Tabela 4 - Perfil do curso

Alunos	Intervalo: 2º grau-ingresso ^a (em semestres)	Intervalo: ingresso-conclusão ^b (em semestres)	Turno do curso		
			Matutino	Vespertino	Noturno
Deficiência física	6	9	4	3	59
Deficiência visual	4	10	3	0	6
Deficiência física+visual	7	8	0	0	1
Deficiência auditiva	4	10	1	0	8
Deficiência visual+auditiva	2	8	0	0	1
Alunos com NEE	4,6	9	8	3	75
Demais alunos	6	9	1906	1487	43820
Total	5,3	9	1914	1490	43895

(a) tempo médio medido em semestre, do término do segundo grau até o ingresso do aluno do curso.

(b) tempo médio medido em semestre, da entrada do aluno no curso até sua conclusão.

(c) número de observações.

Fonte: Os autores (2016).

Pôde-se perceber que os alunos portadores de NEE demoraram menos de cinco semestres para ingressar nos respectivos cursos superiores de ciências contábeis, enquanto os demais alunos demoram, em média, seis semestres, conforme pode ser visto na Tabela 4. Sendo que, depois de ingressarem naquele curso superior, todos eles demoram, em média, nove semestres para concluí-lo.

Contudo, os alunos com deficiência visual e com deficiência auditiva apresentaram uma média um pouco superior (10 semestres). Já os alunos com deficiência física e auditiva ficaram abaixo daquela média geral de nove semestres, ou seja, houve uma demora, em média, de oito semestres para concluir

os respectivos cursos superiores. Porém, aqui deve-se levar em conta que existem formatos diferentes de cursos superiores de ciências contábeis, ou seja, existem aqueles cuja duração é 10 semestres (cinco anos) e outros com duração de 8 semestres (4 anos). Por fim, ainda segundo as informações resumidas na Tabela 4, houve uma predominância significativa dos cursos noturnos em relação aos demais tipos de período.

4.2 Análise das Notas na Prova de Formação Geral

Ao iniciar processo de análise acerca do aproveitamento dos alunos dos cursos de ciências contábeis integrantes da amostra deste estudo, a análise das estatísticas descritivas aplicadas à série de dados referentes às notas obtidas pelos alunos portadores de NEE na prova que avaliou o conteúdo relativo à formação geral, no ENADE-2012, indicou uma nota média de 42,80 e uma mediana de 45,00, sendo que, a nota modal foi 30,00, conforme pode ser visto na Tabela 5.

Tabela 5 – Estatísticas básicas referentes às notas dos alunos com NEE (Prova de formação geral)

Mínimo	1º Quartil	Média	Mediana	3º Quartil	Máximo	Desv. Padrão	Amplitude	Moda
7,5	30	42,802326	45	55	78,5	16,848334	71	30

Fonte: Os autores (2016).

Comparativamente aos resultados identificados no estudo de Carmo e Carmo (2015), as notas média e mediana nacionais situaram-se abaixo dos valores alcançados pelos alunos dos cursos de ciências contábeis do estado de São Paulo que realizaram o ENADE-2012.

Ao analisar a série de dados com as notas dos demais alunos (não portadores de NEE), foram observadas notas média e mediana muito inferiores às notas dos alunos portadores de NEE, ou seja, 39,49264 e 39,50, respectivamente, conforme informações detalhadas na Tabela 6.

Além disso, pôde-se perceber que aquelas duas medidas de tendência central (média e mediana) situaram-se muito próximas, fato este que não ocorreu com as notas dos alunos portadores de NEE.

Tabela 6 – Estatísticas básicas referentes às notas dos demais alunos (sem NEE - Prova formação geral)

Mínimo	1º Quartil	Média	Mediana	3º Quartil	Máximo	Desv. Padrão	Amplitude	Moda
0	29	39,49264	39,5	51,5	94	16,388389	94	22,5

Fonte: Os autores (2016).

Em relação ao estudo que analisou somente as notas dos alunos do estado de São Paulo, pôde-se constatar que a média e a mediana nacional não são muito diferentes das notas do estudo de Carmo e Carmo (2015), ou seja, 38,91043 e 38,5, respectivamente.

Comparativamente em valores absolutos, a média e a mediana dos alunos portadores de NEE são maiores que a dos demais alunos ou alunos sem NEE, fato este que corrobora os resultados de Carmo e Carmo (2015). Contudo, para se confirmar se esses valores são realmente diferentes, devem ser realizados testes estatísticos voltados para o comparativo de médias e/ou medianas.

Nesse sentido, inicialmente, foi realizada a aplicação do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov às séries de dados contendo as notas dos alunos referentes à prova de formação geral.

A série de dados com as notas dos alunos portadores de NEE apresentou distribuição normal ou gaussiana, pois, sua estatística KS (resultante da aplicação do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov) apresentou um valor parâmetro de 0,070435 e uma significância estatística de 0,365759, portanto, acima do valor mínimo para que se constatasse a simetria da respectiva distribuição de dados ($>0,05$, que é o desejável). Contudo, a aplicação daquele teste de normalidade revelou que a série de

dados com as notas dos demais alunos (sem NEE) apresentou distribuição assimétrica (não-normal), pois, sua estatística (KS) apresentou um valor parâmetro de 0,0386093 e uma significância estatística de 0,0000, portanto, menor que 0,05, sendo que, o desejável é que ela seja maior que 0,05.

Diante desse quadro, descartou-se a possibilidade de se analisar as respectivas notas médias a partir de testes paramétricos (teste t de student), e, procedeu-se à adoção do teste não paramétrico Wilcoxon (W) para amostras independentes, conforme pode ser visto nos dados descritos na Tabela 7.

Tabela 7 – Resumo das estatísticas do teste de Wilcoxon para amostras independentes (comparativo do aproveitamento entre alunos com NEE e os demais – Prova de formação geral)

Informação	Valor
Valor-p (W)	2.251.510,50
Sig. do Valor-p	0,080
(Pseudo) Mediana	3,50
Intervalo de Confiança	95%
Limite Inferior	- 0,00
Limite Superior	7,50

Fonte: Os autores (2016).

O teste não paramétrico de Wilcoxon (W) apresentou uma significância do respectivo valor parâmetro (2.251.510,50) superior a 0,05, ou seja, 0,08, conforme demonstrado na Tabela 7. Essa informação permite inferir que, apesar dos valores absolutos indicarem medianas diferentes, as notas dos alunos portadores de NEE são estatisticamente iguais às notas dos demais alunos.

Essa evidência é diferente daquela observada no estudo que analisou as notas dos alunos dos cursos de ciências contábeis do estado de São Paulo, ou seja, na investigação de Carmo e Carmo (2015) o teste não paramétrico de Wilcoxon indicou que as notas daqueles dois grupos de alunos eram estatisticamente diferentes.

Contudo, o fato é que, em termos de formação geral, as notas do ENADE-2012, por serem estatisticamente iguais, sinalizam que mesmo diante das limitações que lhe são impostas, os alunos dos cursos de ciências contábeis nacionais conseguiram obter um aproveitamento equivalente ao dos demais alunos.

4.3 Análise das Notas na Prova de Formação Específica

Ao iniciar a análise das notas referentes à prova com questões de formação específica do ENADE-2012, constatou-se que as notas média e mediana nacionais dos alunos portadores de NEE (34,381395 e 30,75, respectivamente, conforme pode ser visto na Tabela 8) foram inferiores às notas alcançadas pelos alunos dos cursos de ciências contábeis do estado de São Paulo (39,68667 e 39,0, respectivamente), conforme indicado pelos resultados da investigação de Carmo e Carmo (2015).

Tabela 8 – Estatísticas básicas referentes às notas dos alunos com NEE (Prova de formação específica)

Mínimo	1º Quartil	Média	Mediana	3º Quartil	Máximo	Desv. Padrão	Amplitude	Moda
4	22,2	34,381395	30,75	45	84	16,085035	80	15

Fonte: Os autores (2016).

Em relação aos demais alunos, ou seja, aqueles sem nenhuma NEE, a situação também não foi diferente, pois, segundo os resultados do estudo de Carmo e Carmo (2015), as notas dos alunos do estado

de São Paulo foram uma média de 33,16209 e uma mediana de 31,5, e, conforme pode ser visto na Tabela 9, a média nacional foi de 32,873535, e a mediana foi de 31,2.

Tabela 9 – Estatísticas básicas referentes às notas dos demais alunos (sem NEE - Prova de formação específica)

Mínimo	1º Quartil	Média	Mediana	3º Quartil	Máximo	Desv. Padrão	Amplitude	Moda
0	22	32,873535	31,2	42,3	93	14,740208	93	20

Fonte: Os autores (2016).

A partir da análise comparativa das evidências exclusivas deste estudo, segundo as informações contidas nas Tabelas 8 e 9, em termos absolutos, observou-se que a mediana dos alunos portadores de NEE é menor que a mediana dos demais alunos ou alunos sem NEE, entretanto, no caso da média, a situação se inverte. Mas, a despeito da magnitude dos valores médios e medianos, as respectivas diferenças precisam ser avaliadas estatisticamente.

Semelhante ao que aconteceu com séries de dados referentes às notas da prova de formação geral, novamente, foi utilizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Esse teste indicou que tanto a série com as notas dos alunos portadores de NEE quanto a série de notas dos demais alunos, ambas referente à prova de formação específica do ENADE-2012, apresentaram uma distribuição de comportamento assimétrico, ou seja, não normal. Pois, a série com as notas dos alunos portadores de NEE apresentou uma estatística KS com valor parâmetro de 0,102551 e uma significância estatística de 0,025988 ($<0,05$, que é o desejável), e, ainda, a série de dados com as notas dos demais alunos (sem NEE) apresentou uma estatística KS com valor parâmetro de 0,057552 e uma significância estatística de 0,0000, portanto, menor que 0,05.

Na ausência de distribuição normal, utiliza-se o teste não paramétrico de Wilcoxon (W), sendo que, esse teste a comparação de medianas e não fr médias. Nesse sentido, doravante, a presente análise concentrar-se-á nos valores das medianas em detrimento aos valores das médias.

O teste de Wilcoxon (W) indicou que as notas dos alunos com NEE não são estatisticamente diferentes das notas dos alunos sem NEE, ou seja, mesmo diante da diferença em termos absolutos ($30,75 > 31,2$), aquelas notas podem ser consideradas estatisticamente iguais, no que se refere às notas obtidas na prova com questões de formação específica do ENADE-2012, conforme as informações resumidas na Tabela 10.

Tabela 10 – Resumo das estatísticas do teste de Wilcoxon para amostras independentes (comparativo do aproveitamento entre alunos com NEE e os demais – Prova de formação específica)

Informação	Valor
Valor-p (W)	2.110.013,00
Sig. do Valor-p	0,528
(Pseudo) Mediana	1,00
Intervalo de Confiança	95%
Limite Inferior	- 2,20
Limite Superior	4,50

Fonte: Os autores (2016).

Essa evidência, além de corroborar os resultados do estudo de Carmo e Carmo (2015), caracteriza-se em um indício de que, mesmo diante das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos alunos portadores de NEE, conforme já observado por Carmo, Miranda e Bifi (2011), esse cidadãos frequentadores dos cursos de ciências contábeis do Brasil apresentaram um aproveitamento equivalente ao dos demais alunos na prova de formação específica do ENADE-2011.

4.4 Análise das Notas Gerais na Prova do ENADE-2012

Ao analisar as estatísticas descritivas resumidas nas Tabelas 11 e 12, portanto, aquelas referentes às notas gerais do ENADE-2012, respectivamente referentes aos alunos portadores de NEE e aos demais alunos da amostra deste estudo, pode-se notar que, pelo menos em termos absolutos, as notas medianas foram bem próximas, ou seja, 34 para alunos portadores de NEE (veja a Tabela 11) e 33,8 para os demais alunos (veja a Tabela 12).

Tabela 11 – Estatísticas básicas referentes às notas dos alunos com NEE (ENADE-2012)

Mínimo	1º Quartil	Média	Mediana	3º Quartil	Máximo	Desv. Padrão	Amplitude	Moda
11,5	26,275	36,495349	34	46,5	81,4	14,514382	69,9	Amodal

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 12 – Estatísticas básicas referentes às notas dos demais alunos (sem NEE - ENADE-2012)

Mínimo	1º Quartil	Média	Mediana	3º Quartil	Máximo	Desv. Padrão	Amplitude	Moda
0	25	34,541012	33,8	43,1	86,8	13,144549	86,8	24,4

Fonte: Os autores (2016).

Essa evidência é diferente daquelas identificadas nos resultados apurados por Carmo e Carmo (2015), ou seja, o estudo aplicado aos alunos do estado de São Paulo revelou que os alunos portadores de NEE alcançaram uma nota mediana em torno de 42 (mais precisamente 42,7) e os demais alunos obtiveram uma nota mediana em torno de 33 (mais precisamente 33,8, e, semelhante a média nacional) (CARMO; CARMO, 2015, p. 64).

Ou seja, se no estado de São Paulo o valor absoluto das notas medianas dos alunos dos cursos de ciências contábeis que realizaram a prova do ENADE-2012 situou-se muito distantes uma da outra, em termos nacionais essas duas notas foram bem próximas. Contudo, a despeito dessa constatação, torna-se necessário analisar se tais notas são estatisticamente diferentes ou não.

Ao avaliar se aquelas duas séries de dados possuíam distribuição simétrica ou normal, o teste de Kolmogorov-Smirnov indicou que somente a série de dados com as notas dos alunos portadores de NEE apresentou distribuição normal, pois, sua estatística KS apresentou um valor parâmetro de 0,0777169 e uma significância estatística de 0,234801 ($>0,05$, que é o desejável). Já a série de dados com as notas dos demais alunos (sem NEE) apresentou distribuição assimétrica (não normal), pois, sua estatística KS apresentou um valor parâmetro de 0,034779599 e uma significância estatística de 0,0000, portanto, menor que 0,05.

Mais uma vez, foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon (W) cuja finalidade é comparar medianas. Logo, doravante, as análises realizadas concentrar-se-ão nos valores das medianas em detrimento aos valores das médias.

Conforme pode ser visto na Tabela 13, o teste de Wilcoxon (W) indicou que as notas dos alunos com NEE são iguais às notas dos alunos sem NEE, o que já havia sido sinalizado pelos respectivos valores absolutos.

Tabela 13 – Resumo das estatísticas do teste de Wilcoxon para amostras independentes (comparativo do aproveitamento entre alunos com NEE e os demais – ENADE-2012)

Informação	Valor
Valor-p (W)	2.159.069,00
Sig. do Valor-p	0,308
(Pseudo) Mediana	1,60
Intervalo de Confiança	95%
Limite Inferior	- 1,50
Limite Superior	4,60

Fonte: Os autores (2016).

No caso da nota geral do ENADE-2012, os resultados em termos nacionais são diferentes dos resultados da pesquisa de Carmo e Carmo (2012), que analisaram comparativamente o desempenho dos alunos dos cursos de ciências contábeis do estado de São Paulo. Ou seja, o desempenho mediano dos alunos portadores de NEE daquele estado é estatisticamente superior ao dos demais alunos (CARMO; CARMO, 2012).

Contudo, no caso da presente investigação, a partir de uma amostra mais ampla e de caráter nacional, que contemplou inclusive as notas dos alunos de São Paulo, foi observado que o desempenho dos alunos portadores de NEE é estatisticamente igual ao daqueles alunos que não apresentam nenhum tipo de limitação relacionada às NEE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da mesma metodologia analítica proposta por uma pesquisa anterior (CARMO; CARMO, 2015) cujo objeto de estudo estava restrito aos alunos do estado de São Paulo, a presente investigação buscou avaliar comparativamente o aproveitamento de todos os alunos dos cursos de ciências contábeis, com e sem NEE, que realizaram o ENADE-2012, em todo o território nacional. Sendo que, devido à sua abrangência, a realização desta pesquisa vislumbra a possibilidade de se identificar novos e diferentes achados científicos, a partir da ampliação da respectiva amostra do estudo.

De fato, alguns dos resultados daquele estudo tomado como principal referência (CARMO; CARMO, 2015) puderam ser corroborados, ou seja, o fato dos alunos portadores de NEE apresentarem um aproveitamento equivalente ao do grupo de alunos sem NEE na prova de formação específica e na nota geral do ENADE-2012.

Por outro lado, a ampliação da amostra sinalizou, também, resultados diferentes daquele estudo (CARMO; CARMO, 2015), ou seja, no que se refere à prova de formação geral do ENADE-2012, a investigação de Carmo e Carmo (2015) indicou que as notas daqueles dois grupos de alunos eram estatisticamente diferentes, já na presente investigação tal diferença não foi constatada.

De qualquer forma, foram identificados indícios de que, mesmo diante das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos cidadãos portadores de necessidades especiais, os alunos frequentadores dos cursos de ciências contábeis do Brasil portadores de NEE apresentaram um aproveitamento equivalente ao dos demais alunos, segundo os resultados do ENADE-2012.

Como principal limitação, esta pesquisa apresenta o fato das séries de dados analisadas não permitirem a aplicação de testes paramétricos e, ainda, seus resultados estarem restritos aos dados dos alunos que participaram do ENADE-2012.

Para a continuidade deste estudo, sugere-se que seja utilizada a mesma base de dados, porém, que se faça antes a análise de conglomerados de forma a se identificar grupos de alunos que apresentem característica semelhantes e, a partir, se promova a análise comparativa adotada na presente investigação,

ou seja, a comparação entre o aproveitamento de alunos portadores de NEE e os demais alunos. Também, pode ser realizada a análise comparativa do aproveitamento dos estudantes de ciências contábeis entre estados, e, ainda, avaliadas quais características regionais voltadas para o atendimento dos alunos portadores de NEE, de forma a influenciar positivamente seu resultado nos respectivos cursos superiores.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam ser somados aos resultados de outros trabalhos de natureza científica e, assim, tenha-se contribuído para o debate relacionado ao processo de inclusão social dos alunos portadores de NEE em geral, e, especificamente, desses alunos nos cursos de ciências contábeis brasileiros.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. Educação para todos: torna-la uma realidade. In: AINSCOW, M.; PORTER, G.; WANG, M. (Org.). **Caminhos para escolas inclusivas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

BAPTISTA, C. R. Sobre as diferenças e desvantagens: fala-se de qual educação especial? In: MARASCHIN, C.; FREITAS, L. B. L.; CARVALHO, D. C. **Psicologia da educação**: multiversos sentidos, olhares e experiências. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui as diretrizes da educação especial na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 set. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015.

CARMO, C. R. S.; CARMO, R. de O. S. Inclusão social de alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo comparativo acerca do seu aproveitamento no ensino superior. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.14, n.21, p.50-69, 2015. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/561/414>>. Acesso em: 12 maio 2015.

CARMO, C. R. S.; MIRANDA, G. J.; BIFI, C. R. Inclusão social de alunos com necessidades educacionais especiais nos cursos de ciências contábeis. **Recont: Registro Contábil**, Maceió, v.2, n.3, p.1-20, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/356>>. Acesso em: 12 maio 2015.

CASTRO, A. M. de. **A avaliação da aprendizagem no contexto da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola pública**. São Paulo: FEUSP, 2007.

FERNANDES, T. L. V.; VIANA, T. V. Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 305-318, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2051/2010>>. Acesso em: 23 maio 2015.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Portaria nº 202, de 22 de junho de 2012(a). **Diário Oficial da União**, 25 jun. 2012, seção 1, p. 14. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2012/portarias_diretrizes_enade_2012.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2015.

_____. Portaria nº 207, de 22 de junho de 2012(b). **Diário Oficial da União**, 25 jun. 2012, seção 1, p. 16. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2012/diretrizes/diretrizes_cursos_tec_formacao_geral/diretrizes_formacao_geral_n_207.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2015.

_____. **Microdados do ENADE 2012**: manual do usuário. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

MAGALHÃES, R. C. B. (Org.). **Reflexões sobre a diferença**: uma introdução à educação especial. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.

MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCARDUA, V. M. A inclusão e o ensino regular. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 1, p.85-90, 2º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/01/A%20INCLUS%C3%83O%20E%20O%20ENSINO%20REGULAR.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

SILVA, M. O. E. **A análise de necessidades de formação contínua de professores**: um caminho para a integração escolar. São Paulo: FEUSP, 2000.